

**CIRANDAR: rodas de investigação desde a escola**

Maria do Carmo Galiuzzi  
mcgaliuzzi@gmail.com

Juvenal, Lília, Lemos, Getúlio, Santa Vitória

Então, começou uma fase muito boa de troca de experiências e impressões. Na mesa do café-sentado (pois tomava-se café sentado nos bares, e podia-se conversar horas e horas sem incomodar nem ser incomodado) eu tirava do bolso o que escrevera durante o dia, e meus colegas criticavam. Eles também sacavam seus escritos, e eu tomava parte nos comentários. Tudo com naturalidade e franqueza. Aprendi muito com os amigos, e tenho pena dos jovens de hoje que não desfrutam desse tipo de amizade crítica.

Carlos Drummond de Andrade, **O mistério das palavras**

**1 CONTEXTO DO RELATO**

Este relato apresenta e analisa o *Cirandar: rodas de investigação desde a escola* - proposição de formação continuada de professores com foco na narrativa da atividade de Seminários Integrados. Esta disciplina está em andamento nas escolas estaduais da 18ª. Coordenadoria Regional de Educação da Secretaria de Educação do estado do Rio Grande do Sul - CRE, nos primeiros anos do ensino médio, como componente da grade curricular da reestruturação curricular.

Este relato tem o objetivo de narrar os sentidos de uma experiência vivida que são registrados. Como afirmam Geraldi e Geraldi (2004):

Ao contrário do desprezo pelo miúdo do detalhe e ao contrário da tese de que os saberes de experiência somente se dão feitos na experiência vivida individualmente, esta formação se faz pelo que narra e ensina em grupos de discussão, porque da narrativa, se extraem conselhos, lições que mostram o lado épico da verdade. Um saber de experiência encontra sempre seu caminho de partilha, o caso que se conta, e por isso estes saberes jamais se enclausuram, quer nos modelos de esquadramento que a ciência pensa fixá-los, quer nos sentidos próprios de sua unicidade e irrepetibilidade. A escuta é em si já experiência mobilizante de sentidos, construtora de efeitos nem sempre previsíveis. Por isso contém o traço da sabedoria (p. 11).

A Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul – SEDUC - RS promoveu um movimento de reestruturação curricular em desenvolvimento, nas escolas, desde março de 2012. Na formação de seus professores, procurou, por meio da 18ª. Coordenadoria de educação – 18ª. CRE - parceria com a FURG. Pelo trabalho desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, o grupo Comunidades Aprendentes de Educação Ambiental, Ciências e Matemática CEAMECIM foi contatado e propôs a formação aqui relatada tendo por base a experiência dos Encontros de Investigação na escola – EIE em todas suas onze (11) edições.

A atividade de formação acadêmico-profissional acontece em dezenove (19) escolas da 18ª. CRE, com cem (100) professores de Seminário Integrado, supervisores, professores da 18 CRE e professores e alunos de pós-graduação e graduação da FURG. O curso iniciou em março com a organização dos professores frente à necessidade de oferta da disciplina de

*Rio Grande-RS, 18.ª CRE e FURG, 17 de novembro de 2012.*



## *Cirandar: rodas de investigação desde a escola*

Seminários Integrados e segue até novembro com registros, escritas e leituras críticas de relatos, como este, das atividades relatadas. Este relato foi sendo escrito durante as atividades e será ampliado com as aprendizagens no decorrer no curso.

Na formação, parte-se do pressuposto da função epistêmica da escrita, ou seja, o exercício continuado de escrita desenvolve o sujeito, como o faz qualquer ferramenta inventada pelos seres humanos. Outro pressuposto do trabalho é que aprendemos mais quando estamos desenvolvendo atividades com objetivos comuns, desenvolvendo repertórios compartilhados de afeto, diálogo, registro, leitura crítica. Pretende-se durante o curso compreender a contribuição da proposição de formação acadêmico-profissional para a produção dos Seminários Integrados, considerando a parceria e a partilha de práticas de professores pela escrita, leitura e discussão de seus trabalhos, bem como compreender os sentidos atribuídos pelos participantes aos Seminários Integrados, à compreensão de trabalho e de pesquisa no contexto de ações educativas no ensino médio.

### **2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES**

O curso Cirandar: rodas de investigação desde a escola foi proposto nas seguintes etapas: a) desenvolvimento dos Seminários Integrados em salas de aula da rede de educação básica pelos participantes do curso; b) encaminhamento da escrita de relatos de sala de aula de Seminários Integrados em quatro núcleos de trabalho (a primeira reunião foi feita em cinco núcleos reagrupados posteriormente); c) encontro de escrita de relatos; d) encontro de leitura de relatos; e) publicização de relatos em ambiente virtual; f) leitura crítica de relatos entre professores de diferentes núcleos com produção de parecer avaliativo da atividade; g) reunião de discussão do trabalho desenvolvido no decorrer do primeiro ano de aplicação dos Seminários Integrados na 18ª. CRE.

A pesquisa, a partir desta experiência de formação, será desenvolvida tendo por base o registro no diário da pesquisadora a partir de anotações feitas das reuniões nos núcleos e dos relatos dos professores disponibilizados no ambiente virtual do curso no decorrer da atividade. Destes registros é que se pretende extrair sentidos atribuídos pelos participantes ao processo de formação em curso e à reestruturação curricular proposta pela SEDUC-RS, tendo por foco os Seminários Integrados, a idéia de trabalho e de pesquisa oriundos das atividades desenvolvidas com os alunos nas escolas e registradas nos relatos dos professores de Seminário Integrado. Até o momento os Seminários Integrados estão em curso nas escolas e realizaram-se dois encontros nos núcleos. O diário de pesquisa foi elaborado pela supervisão da escola Lília Neves e é dele que se extraíram as informações para a análise deste relato.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO**

Considerando que não é a consciência, a teoria e a linguagem que criam a realidade, mas elas são produzidas dentro e a partir de uma realidade histórica, sendo e tornando-se, porém, elas mesmas parte dessa realidade (Frigotto, 2012) é que se pretende compreender o processo de formação proposto e as aprendizagens sobre os Seminários Integrados em uma perspectiva de trabalho como princípio educativo e de educação politécnica, ou mesmo de formação politécnica, argumento que se anuncia nesta etapa do trabalho.

Os cursos de formação de professores partem de uma estrutura que, muitas vezes, vai do especialista que diagnostica e profere a receita, para o técnico, aquele que executa o trabalho na sala de aula segundo uma receita. Nesse sentido muitas das proposições de formação estão em uma racionalidade técnica: alguns propõem e outros aplicam. Entende-se, em sentido oposto que assumir a formação em uma racionalidade politécnica, escrever na discussão sobre a prática de uma atividade inovadora, como são os Seminários Integrados,

*Rio Grande-RS, 18.ª CRE e FURG, 17 de novembro de 2012.*



## *Cirandar: rotas de investigação desde a escola*

significa assumir o trabalho como princípio educativo na perspectiva do professor, como diz Frigotto (1989),

implica superar a visão utilitarista, reducionista de trabalho. Implica inverter a relação situando o homem e todos os homens como sujeito do seu dever. Esse é um processo coletivo, organizado, de busca prática de transformação das relações sociais desumanizadoras e, portanto, deseducativas. A consciência crítica é o primeiro elemento deste processo que permite perceber que, é dentro destas velhas e adversas relações sociais que podemos construir outras relações, onde o trabalho se torne manifestação de vida e, portanto, educativo (Frigotto, 1989, p.8).

Na proposta pedagógica de reestruturação do Ensino Médio consta que tomar o trabalho, assim concebido, como princípio educativo, implica em compreender as necessidades de formação de dirigentes e trabalhadores que caracterizam as formas de organização e gestão da vida social e produtiva em cada época. Ou seja, significa reconhecer que os projetos pedagógicos de cada época expressam as necessidades educativas determinadas pelas formas de organizar a produção e a vida social. Sob esta ótica, pode-se pensar também na necessidade de desenvolver uma racionalidade politécnica da formação de professores (Saviani, 1989). Trazendo o conceito de politecnia que, segundo Saviani, “é aquele que exige aprender os fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno (SAVIANI, 1989, p. 17), a noção de politecnia se direciona para a superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral e, aqui, da formação na universidade separada da formação na escola.

Em que pese considerar que para uma reestruturação escolar seja necessário repensar, como afirma o documento de reestruturação curricular do Ensino Médio, a qualidade cidadã da educação, ancorada em três fatores estruturantes: valorização profissional, diretamente relacionada à questão salarial, à carreira e à formação inicial e continuada; reestruturação física da rede estadual de ensino; e reestruturação do currículo da educação básica, em especial o ensino médio e que a primeira questão não está resolvida, mantendo a insatisfação dos professores da rede estadual, parece que é esse o movimento do real, em que alguns aspectos avançam em direção ao que se quer, enquanto outros se mantêm estagnados e insatisfatórios. Nesse sentido, tem-se que, a partir das condições disponíveis, encontrar os caminhos para a superação dos limites do existente. E nisso a idéia de politecnia envolve a articulação entre trabalho intelectual e trabalho manual, implicando uma formação que, a partir do próprio trabalho social, desenvolva a compreensão das bases da organização do trabalho na nossa sociedade e que, portanto, nos permite compreender o seu funcionamento (SAVIANI, 2003). É a organização dos professores que possibilitará abrir caminhos para o atendimento de reivindicações não atendidas. Como também é o trabalho coletivo que possibilita construir caminhos para a sala de aula em contra-corrente aos modelos vigentes de estruturação curricular, que se tem mostrado insuficientes e de pouca potência para a transformação social.

A possibilidade de formação acadêmico-profissional instaura, então, na proposta de reestruturação curricular um movimento de mudança da racionalidade técnica em direção a uma racionalidade politécnica em que se rompe com a dualidade na formação. A formação de professores sempre considerou com preponderância a universidade como lugar de formação, separada da escola, com elos nos estágios, momento em que o professor da escola se afastava de suas funções e as assumia o estagiário com supervisão da universidade. A formação em curso, ao contrário, é estado de criação coletiva, que se faz com vida, com garra, quase sempre nadando contra a correnteza. Aprendizagens com as coisas vividas na lida (Geraldi, Geraldi, 2004)



## *Cirandas: rotas de investigação desde a escola*

Nesse sentido é que os registros no diário de pesquisa relativos ao primeiro encontro permitem anunciar uma racionalidade politécnica pelo desafio de escrita da proposta de formação. Como registraram alguns professores, a escrita é dispositivo educativo cotidiano, seja pelo desafio que a constitui, seja por fazer parte de sua lida:

*Gosto muito de ler e de escrever e estou sempre solicitando a meus alunos que façam o mesmo. Trabalho com relatórios e fichamento de livros trabalhados. A partir do momento que idéias são expressas de forma escrita, registramos e fazemos parte da história.*

O movimento em curso na proposta de reestruturação do ensino Médio sinaliza para transformação pelo desafio, rupturas e crescimento profissional como registra a mesma professora:

*O trabalho de Seminário, embora angustiante, também é um desafio. Angustiante porque exige que rompamos práticas que nos deixam mais seguros, porque sabemos os resultados. Mas é um desafio porque é deles que precisamos para crescer como pessoas e profissionais.*

A parceria, a partilha e o afeto também emergem como condição de mudança neste processo de reestruturação curricular, que só podem acontecer superando propostas de caráter individual:

*É importante esta proximidade e possibilidade de troca, em que o professor por meio de sua prática, se encontra com seus pares e no diálogo se sente mais seguro no que está sendo feito. Compartilhar idéias, dúvidas, certezas é muito fortalecedor.*

A história de formação articulada com a rede básica também se apresenta nos registros de um professor da Universidade em que somos uma rede em que afetos, partilha, escrita, leitura e roda nos constituem:

*Por isso, hoje, além do encontro, além do delicioso “café colonial” coisas que muito me agradaram, houve um tempo de remexer na memória e trazer boas lembranças: as aprendizagens e contribuições da professora Luíza no projeto sobre o lixo; as entrevistas com professores e estudantes, marcada pelo acolhimento, os “passos de dança” d professora de Ciências que me ensinou sobre interdisciplinaridade para além das teoria.*

E é com este entendimento de que uma racionalidade politécnica na formação docente é aquela que entende nosso trabalho de modo coletivo em que nossa produção transforma sujeitos que o registro anuncia mais parceria:

*É muito bom saber que vou atravessar esse período acompanhada. Tudo que se constrói no coletivo é muito mais enriquecedor. Estou mais aliviada agora que percebo não estarmos tão distante do propósito desta mudança. Agora é tocar o barco enfrentando as marolas, ondas maiores.*

Estes foram os sentidos atribuídos à formação em curso a partir do registro do diário de pesquisa de pequenos fragmentos que davam continuidade à escrita de uma história realizada durante a primeira reunião na semana de agosto. Da realização da primeira reunião



## *Cirandar: rotas de investigação desde a escola*

em cada núcleo, em que houve a discussão das propostas de trabalho na disciplina em pequenos núcleos, também o observado sinaliza aprendizagens em consonância com os registros de alguns dos participantes colocados anteriormente no texto: a importância de valorização das atividades dos professores, considerando a experiência e conhecimento profissional na lida da educação básica, aventura de conhecedores aprendentes.

Do segundo momento, em andamento em agosto, a síntese que faço no momento é a que copio do e-mail enviado ao grupo:

*Neste segundo momento de nossa atividade de formação, consegui adicionar ao grupo alguns e-mails faltantes. Tem ainda e-mail que fiquei na dúvida se está correto. Lembro a todos que o site do nosso percurso está aberto já para receber os textos e isso é que vai movimentar nossa atividade até nosso próximo encontro na semana de setembro.*

*www.investigacaonaescola.furg.br*

*Hoje à tarde iremos no Getúlio e amanhã a Santa Vitória.*

*Tenho feito ao final do evento uma coleta de palavras que resumem nossa tarde de trabalho (meu foco de análise para o relato. Dos eventos que fui até agora neste mês de agosto minhas palavras foram:*

*Juvenal - mediação, tomar café com bolacha e requeijão saboroso, admirar o mural da escola com trabalho feito na articulação de professores, perceber a importância da supervisão na atividade do Seminário Integrado, expectativa de ida ao Mascarenhas quando a primavera chegar;*

*Lília - articulação da supervisão, engajamento das escolas, pão integral, café passado e expectativa de ida ao Alfredo Rodrigues no Povo Novo;*

*Lemos – adorável lugar de dúvidas e (re)existências, bolo delicioso com suco, beleza da escola, fotos do Salgado, esperança, tocar piano no salão nobre, tristeza com os cupins, expectativa com ida ao Bibiano em setembro.*

*Getúlio – reencontro como grupo e com ex-alunos e projeção de uma discussão teórica sobre avaliação;*

*Santa Vitória – viagem pelo Taim, pastel no Seu Zé e Karla, encontro corrido no Soares de Andrea.*

Tudo isso resumo do que foi ouvido durante o segundo encontro: cooperação se conquista! Oferta de partilha, pode-se dizer que nos torna professores. Ou ainda a possibilidade da abertura a aprender:

*Não quero! Depois pega o gosto....A coisa começa a andar.*

*Compartilhar.*

*Qual o caminho?*

O caminho se aprende. Não apenas se aprende, produz-se o que se aprende, conhecimento novo, de gema (Geraldí, Geraldí, 2004). Foram vários os relatos de atividades desenvolvidas nas escolas em consonância com a proposição de uma educação politécnica. A memória do relatado na reunião dos núcleos resgata a atividade desenvolvida em conjunto por professores de áreas diferentes, que se reúnem nos tempos mínimos e insuficientes para a elaboração conjunta dos Seminários Integrados. Traz à lembrança também a discussão do trabalho como atividade humana em que os Seminários Integrados estão organizados de modo aos alunos compreenderem possibilidades de trabalho a partir de um lugar onde elas inexistem. A importância do trabalho de supervisão na coordenação do grupo de professores de Seminários Integrados, superando atividades individuais promovendo a parceria, a partilha, o coletivo, como bem ficou presente na maioria dos núcleos em que o curso se desenvolveu<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> O acolhimento da proposição do café sob responsabilidade de cada núcleo refletiu o carinho com que o grupo CEAMECIM, e com isso, de certa forma, a proposta de formação foi recebida.





## *Cirandas: rotas de investigação desde a escola*

A compreensão prática de atividades com os alunos a partir de seus contextos para a compreensão do mundo de trabalho com discussões sobre modos de produção locais. O movimento em direção à compreensão da pesquisa em sala de aula a partir de exercícios de pesquisa com caráter de ciência. A existência de dificuldades em espaços ainda não satisfatórios de sala de aula, números excessivo de alunos nas salas, carga horária elevada de professores, rotina de atendimento a mais de uma escola também sinalizam que há muito a fazer.

O terceiro e quarto momento do trabalho mostraram que o desafio proposto se mostra formativo. Por uma ou outra razão as dificuldades em postar a ficha de leitura e o trabalho final ficaram evidentes, mostrando também a aprendizagem necessária quanto a isso bem como a apropriação de uso de plataformas virtuais de aprendizagem.

Em decorrência do descumprimento de prazos (inclusive o meu) ficamos às voltas com mensagens, e-mails buscando uma maior intensidade neste momento.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a proposição de formação de professores desenvolvida no curso de uma reestruturação curricular do Ensino Médio nas escolas de educação básica, entende-se que a formação proposta pode ser compreendida em uma racionalidade em ressonância com o sentido de politecnia em que as técnicas desenvolvidas e aprendidas neste processo de formação, parafraseando Saviani, foram o trabalho coletivo, a conversa, a partilha, a parceria, o afeto, fazendo neste movimento uma (re)existência. De outro foco, agora nas atividades dos professores das escolas, também se entende que as atividades estão inseridas em uma racionalidade em que os estudantes estão aprendendo tendo por eixos estruturantes a politecnia, o mundo de trabalho e a pesquisa.

Com a experiência de formação aqui descrita, reafirma-se a convicção da importância da articulação entre a rede básica de educação e a universidade em processos de formação em que as atividades de formação se produzem como resultado de processos de formação em parceria; a potência da escrita como dispositivo de aprendizagem e de registro, embora ainda assim insuficientes (teriam sido importantes mais registros das apresentações nos núcleos e não havia registros, sendo trazidos apenas pela lembrança) e da escuta como disposição para o diálogo.

Deste relato pode-se aprender sobre uma proposição de formação articulada com o sentido de politecnia e mundo de trabalho; a pensar sobre pesquisa de sala de aula em que dela se exige o debruçar-se sobre o próprio fazer, não para torná-lo exemplo a ser seguido ou execrado, mas para expô-lo à análise e à construção coletiva de sentidos, encontrar lições nas narrativas, escritas com sangue nas veias, prazer, compromisso e encantamento.

Outras e inúmeras aprendizagens poderiam ser arroladas porque sempre é possível encontrar uma nova lição para quem é professor. E transgredindo o lugar de concluir com uma citação, pois neste lugar é o momento de autoria, Geraldi e Geraldi (2004, p.11) ajudam a pensar sobre este processo de formação em curso:

A lição que se aprende é a da escuta da pulsação da vida em que dela se extrai poesia do mundo prosaico de um cotidiano jamais o mesmo quando se compreende que uma verdade é muito pouco quando não se tem o sentimento de verdade. Por isso e por tudo, uma vida de grupo que convida ao convívio. Oferta de compartilha.

Quebrada a verdade, então, que era pouco e deixou de ser cumprida, na oferta de compartilha, este relato mostra que nós, professores, buscamos alternativas e construímos



caminhos, encontramos e fazemos parcerias. Nisso mobilizamos nossa inventividade e, todos os sentidos pensados, seja na escrita ou na leitura deste relato, dependem de nossos motivos. Nesse processo (re)existimos, reinventando a própria docência.

## 5 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2009, vol.14, n.40, pp. 168-194. ISSN 1413-2478. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782009000100014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000100014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em: 10 de agosto de 2012.
- GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educar pela pesquisa**. Ijuí: Unijuí, 2007.
- GERALDI, Corinta; GERALDI, João Wanderley. Saberes da lida, saberes da vida. In: LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro. **Sentidos do trabalho**: a educação continuada de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro. **Sentidos do trabalho**: a educação continuada de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- MORAES, Roque e GOMES, Vanise. Uma unidade de aprendizagem sobre unidades de aprendizagem. In: GALIAZZI, Maria do Carmo; AUTH, Milton; MORAES, Roque. e MANCUSO, Ronaldo (Org.). **Construção curricular em rede na educação em Ciências**: uma aposta de pesquisa na sala de aula. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.
- SAVIANI, Dermeval. **O choque teórico da politecnia**. Trabalho, Educação e Saúde, vol. 1, número 1, p.131-152, 2003.
- SEDUC-RS. **Proposta pedagógica para o Ensino Médio**. Disponível em [http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/ens\\_medio.jsp?ACAO=acao1](http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/ens_medio.jsp?ACAO=acao1) > Acesso em: 09 de agosto de 2012.



**ESTA FICHA DEVERÁ SER PREENCHIDA PELO LEITOR CRÍTICO DO TRABALHO, QUE DEVERÁ RETORNAR, ATRAVÉS DO SITE DO EVENTO, JUNTAMENTE COM O TRABALHO LIDO**

### **FICHA DE LEITURA DE TRABALHO**

Prezado(a) parceiro(a) de leitura,

O Programa Encontros sobre Investigação na Escola na edição do projeto Cirandar: rodas de investigação na escola tem como proposição formativa a leitura, análise e proposição de escrita de um parecer para o trabalho lido. Para tanto, observe os critérios elencados a seguir. Lembre-se que o objetivo dessa análise consiste em sugerir melhorias no texto, não se tratando de um julgamento de concepções teórico-metodológicas. Esta etapa do evento é fundamental para que se concretize a formação acadêmico-profissional pretendida. Sugerimos que a leitura crítica seja registrada no próprio artigo utilizando o revisor do Word

**NOME DO PARCEIRO DE LEITURA**

**TÍTULO DO TRABALHO LIDO**

*Autor do trabalho...*

### **CRITÉRIOS**

- a) O contexto do relato apresenta detalhamento do lugar, do tempo e com quem foi desenvolvida a atividade?
- b) As propostas de investigação e as formas como foram desenvolvidas estão expressas ao longo do texto?
- c) A atividade encontra-se descrita de forma que possa ser claramente compreendida?
- d) A análise e a discussão são coerentes com os objetivos propostos e as conclusões descritas?

A partir do conjunto de perguntas, elabore um parecer destacando aspectos considerados importantes e interessantes. Sugerimos por exemplo que sejam apontada reformulação de escrita, indicação de leituras complementares, indicação de aspectos a esclarecer.

Gostaria de apontar aspectos do trabalho que julga serem relevantes para a discussão durante o evento? Quais?

*Aspectos...*